

O (DES)INTERESSE DOS ALUNOS PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE BEQUIMÃO-MA

Autores: PEREIRA, Ildson Costa¹

PEREIRA, Ilgne Costa²

Orientador: SOUSA, Telésforo Neto Ribeiro de³

RESUMO

Buscamos nesta pesquisa identificar quais as principais causas do desinteresse pelas aulas de Educação Física no ensino médio no turno vespertino no C.E Manoel Beckman localizada na cidade de Bequimão-MA. Para isto fizemos uso das referências bibliográficas e de um questionário com 11 perguntas em quatro turmas das nove existentes na escola. O estudo seguiu uma abordagem quantitativa, representada através de gráficos e tabelas. Concluímos que os alunos gostam das aulas e acham importantes, mas a forma como estão sendo trabalhados os conteúdos teóricos aliados a repetência de conteúdos e a falta de habilidade nas aulas práticas estão afetando o interesse dos mesmos pelas aulas.

Palavras-chave: Desinteresse; Ensino Médio; Educação Física.

ABSTRACT

We searched in this research identify the main causes of the lack of interest in the Physical Education classes in high school in the afternoon shift in C.E Manoel Beckman located in the city of Bequimão-MA. For this we made use of the bibliographical references and a questionnaire with 11 questions in four classes of the nine that exist in the school. The study followed a quantitative approach, represented through charts and tables. We conclude that students enjoy classes and find them important, but the way in which the theoretical contents are being worked together with the repetition of contents and the lack of ability in the practical classes are affecting their interest in the classes.

Key words: Disinterest; High School; Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área do conhecimento humano que trata da cultura corporal de movimento e como componente curricular obrigatório da educação

¹Ildson Costa Pereira, Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UNIG. E-mail: ildson.icp@gmail.com

²Ilgne Costa Pereira, Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UNIG. E-mail: ilgneshow@gmail.com

³Telésforo Neto Ribeiro de Sousa, Licenciado em Educação Física pela UFMA, Especialista em Gestão Escolar pela FATIN PE, Mestre em Educação pela Universidade Lusófona de Portugal. E-mail: telesforosousa@hotmail.com.

básica tem por dever integrar o aluno na cultura corporal de movimento, fazendo com que ele possa refletir, analisar, criticar e compreender as diversas formas que a cultura corporal de movimento se apresenta, no entanto a Educação Física vem encontrando dificuldades para se manter no currículo escolar principalmente no que se refere ao ensino médio, por ser uma etapa onde os alunos tornam-se mais críticos e estão passando por transformações tanto físicas como psicológicas (DARIDO,2004; BRASIL,2000) .

Embora com todos os seus conteúdos que tem por objetivo formar cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade, o que se nota é um afastamento cada vez maior dos alunos do ensino médio das aulas de Educação Física por muitas vezes não conseguirem ver a real significância das aulas para a suas vidas e isto pode estar sendo acarretado por alguns motivos como: a metodologia utilizada pelo professor, a repetência de conteúdos, expressiva esportivação das aulas e a falta de estrutura e materiais adequados para uma prática mais consciente e promissora desta disciplina.

A partir da observação na literatura da existência destes fatos atrelados a Educação Física escola, surgiu a curiosidade de sabermos como se encontra o ensino da Educação Física na fase final da educação básica em nosso município, gerando o seguinte tema para estudo: o (des)interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física no ensino médio em uma escola da cidade de Bequimão-MA.

A escola escolhida para o estudo foi o Centro de Ensino Manoel Beckman localizada na referida cidade. A questão problema que norteou este estudo foi: se a Educação Física é tida como a disciplina que os alunos mais gostam, quais os fatores que afetam o interesse dos alunos do turno vespertino pelas aulas de Educação Física no Centro de Ensino Manoel Beckman?

Temos por objetivo geral identificar as principais causas do desinteresse pelas aulas de Educação Física no C.E. Manoel Beckman localizado na cidade de Bequimão-MA.

Os objetivos específicos são os seguintes: descrever a importância da Educação Física como disciplina para o ensino médio, identificar os motivos que

geram o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física e analisar a metodologia do professor e sua influência na motivação dos alunos.

Compreendemos que os resultados a serem encontrados nesta pesquisa serão de suma importância para o enriquecimento científico desta área de conhecimento, pois nos propomos a investigar quais os fatores que estão afastando os educandos das aulas de Educação Física, buscando com isto está corroborando para que haja uma reflexão na prática pedagógica de muitos docentes e instigando o desenvolvimento de aulas mais prazerosa, onde os alunos possam usufruir da cultura corporal da melhor forma possível. Tornando-se seres com uma visão crítica e esclarecida da sociedade.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo que segundo Bogdan & Biklen (1994, p.67): “é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode se dar por amostragem, entrevista, observação participante, pesquisa-ação, aplicação de questionário, testes, entre outros.”

Seguiremos uma abordagem quantitativa que segundo Collis & Hussey (2005, p.89), “é focada na mensuração de fenômenos envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos.”

As pessoas que participaram da pesquisa foram os alunos do ensino médio do C.E. Manoel Beckman, para avaliarmos o desinteresse destes pelas aulas de Educação Física. Selecionamos quatro turmas das nove existentes no turno vespertino para participarem da pesquisa sendo uma turma do primeiro ano, duas turmas do segundo ano e uma turma do terceiro ano, a escolha de duas turmas do segundo ano se deu pelo fato de serem alunos que já possuem uma certa experiência com o ensino médio e por ainda terem um ano a mais pela frente para completarem o ensino básico. Ao todo estão matriculados nas quatro turmas 156 alunos, no entanto só 120 participaram da pesquisa, após análise dos questionários, 29 foram excluídos por não responderem todas as questões, restando apenas 91 que farão parte da nossa base de dados.

O questionário (apêndice 1) possui 11 questões sendo 3 questões fechadas, 2 semifechadas e 6 perguntas abertas, porém as questões três e quatro

não serão abordados no estudo pelo fato das respostas serem análogas as questões seis e oito, logo preferimos deixar as duas últimas citados. Para a realização da pesquisa, foi solicitada a autorização do gestor escolar (apêndice 2), que permitiu a coleta dos dados do estudo proposto. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa compartilhando sobre os possíveis motivos que os levam a se desinteressarem pelas aulas. Nesse momento foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e a forma como se daria a coleta dos dados.

Neste primeiro momento estamos apresentando a parte introdutória, apresentando o assunto a ser tratado na pesquisas logo após apresentaremos a discussão da problemática utilizando o estudo bibliográfico, no qual será exposto o que diferentes autores pensam sobre este assunto, depois analisaremos os resultados de cada questão utilizando gráficos ou tabelas e por último serão apresentada as conclusões e as possíveis possibilidades de mudança neste quadro que ainda persiste em fazer parte da Educação Física escolar.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU PAPEL NO ENSINO MÉDIO

De acordo com o disposto na LDB no art. 35 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o ensino médio é compreendido como a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos. No art. 26 e parágrafo 3º destaca a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica e na seção IV do art.35 refere-se às finalidades específicas do ensino médio tendo como principais finalidades à consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos do ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania e o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL, 1996).

Segundo Melo e Ferraz (2007), embora haja certas especificações dos objetivos da disciplina no ensino médio é notório que os documentos LDB, Ddcn's e PCN ainda não conseguiram de fato provocar as mudanças que eram esperadas. Na visão dos autores seria necessário “para que as mudanças possam acontecer, o professor deve deixar de ser apenas “fantoche” da legislação para se tornar um sujeito atuante na construção do currículo” (MELO e FERRAZ, 2007, p. 91).

Um dos grandes desafios da escola e da Educação Física e conseguir compreender e se adequar à nova realidade que os jovens se encontram, são sujeitos que já possuem experiências proporcionadas por outros espaços e tempos, o que os ajuda a tornarem-se seres socioculturais, possibilitando assim diferentes visões sobre as práticas corporais que vão desde a ascensão social até acharem que a prática é puro tédio e sem sentido (BRASIL, 2006).

Mattos e Neira (2013), também destacam que os alunos que ingressam no ensino médio já possuem uma gama de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento e a escola juntamente com o professor deve criar situações problemas permitindo aos alunos vivenciarem através das atividades propostas, situações que ocorrem no seu cotidiano.

Darido et al (1999), observa que no ensino médio a Educação Física deve proporcionar aos alunos um vasto conhecimento sobre a cultura corporal, onde o aluno ira refletir, analisar, criticar e compreender as diversas formas que a cultura corporal de movimento se apresenta. A aquisição destes conhecimentos se dá através da experimentação e da contextualização das diferentes atividades corporais existentes em volta dos sujeitos.

Betti e Zuliani (2002), fazem a seguinte consideração sobre a Educação Física na educação básica:

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida (BETTI E ZULIANI, 2002, p. 75).

Embora com todo este leque de conteúdos que a Educação Física apresenta é notório que o predominante nas aulas é o esportivo com ênfase na execução do gesto técnico, no entanto a compreensão do esporte não deve se resumir apenas no ato de pratica-lo, mas se faz necessário a contextualização do fenômeno esportivo, abordando seus aspectos históricos sociais, econômicos e políticos (SANTOS E NISTA-PICCOLO, 2011).

Betti (1992), observa que os alunos ao realizarem uma atividade eles precisam entender o porquê da realização daquela atividade, quais os seus reais

objetivos e benefícios, quais as melhores formas de realizá-la e o mais importante como utilizar esse conhecimento ante as suas necessidades físicas e sociais.

O docente necessita se fundamentar numa educação transformadora da sociedade, privilegiando os aspectos gerais e culturais do ser humano trabalhando valores que englobam solidariedade, cooperação e direcionando seus educandos ao compromisso amplo e consciente com sua qualidade de vida e não ficar preso apenas na busca do rendimento esportivo (PACHECO NETO, 2016).

Coletivo de autores (1992), corrobora com esta ideia quando nos diz que:

[...] a Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que envolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação em contrapondo com a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos- a emancipação- negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27 e 28).

Embora com todas as dificuldades a Educação Física vem tentando encontrar seu “lugar ao sol”, procurando proporcionar o maior número de vivências corporais possíveis aos alunos, dando aos jovens uma maior autonomia, criação, elaboração e organização das diversas práticas corporais, assim com uma postura crítica quando estiverem no papel de espectadores das mesmas. Em suma o objetivo é formar cidadãos com uma visão ampla de seus direitos e deveres na sociedade (BRASIL, 2006).

Darido e Souza Júnior (2007), enfatiza que a Educação Física deveria dar subsídios necessários em relação às práticas corporais para que os alunos obtenham autonomia na realização das atividades ao término da educação básica. Mas para que isto aconteça é necessário que o professor sistematize suas aulas dando significância e prazer ao aluno que a realiza, o que ajudaria a termos indivíduos mais ativos e uma melhor reputação da Educação Física escolar no ensino médio.

3 ASPECTOS RELACIONADOS AO DESINTERESSE DOS ALUNOS PELAS AULAS

O desinteresse pelas aulas de Educação Física é algo recorrente no ambiente escolar. Nesta fase de ensino (ensino médio) a escola e os professores se deparam com uma “pluralidade de seres” que possuem experiências, desejos e sonhos diferentes, onde o aumento da criticidade é algo visível acarretando uma dificuldade no modo de agradar tais indivíduos (MARQUES, 2016).

É perceptível a mudança nas opiniões dos alunos ao longo das séries em relação à Educação Física escolar, quanto mais se aproximam do ensino médio mais se acentua o número de alunos que acham a disciplina chata e sem importância, no entanto, embora contraditório, a Educação Física é a que eles mais gostam, por ser um espaço lúdico e menos rígido em comparação aos outros componentes curriculares (DARIDO, 2004; TENÓRIO E SILVA, 2013).

O educando do ensino médio já possui experiências com a Educação Física, e almeja encontrar nesta fase uma abordagem mais aprofundada, que venha de encontro as suas necessidades como adolescentes que estão em pleno desenvolvimento das suas capacidades como ser humano. No entanto acaba se deparando com conteúdos repetitivos sem artifícios que os motivem. Deste modo preferem dar prioridade a atividade de outras disciplinas ou simplesmente ficar sem fazer nada durante as aulas (LUNA et al, 2009)

Os esportes coletivos vêm predominantes nas aulas de Educação Física com a ideia que é relevante ser tratado os aspectos competitivos dos alunos, mas este só se torna realmente importante quando há um planejamento bem elaborado para a sua execução, caso contrário o que será visto é um afastamento total do educando que por falta de habilidade ou integração no grupo, não consegue se sair bem durante as aulas, tornando-se um ser frustrado com visão pejorativa da disciplina (TENÓRIO E SILVA, 2013).

Paula e Fylyk (2009), observam que os fatores psicológicos são influenciados pelos aspectos fisiológicos, que interfere na participação desses alunos nas aulas, como por exemplo, a vergonha do próprio corpo. Como o corpo nesta fase da

adolescência está em constante transformação, alguns alunos se recusam a realizarem as atividades, pelo fato de ficarem mais expostos, e se sentirem incapazes de executarem bem o conteúdo proposto pelo professor.

Betti (1999) *apud* Bracht (1992), se referindo aos esportes faz a seguinte colocação:

Apesar da Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, etc, o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento, além dos jogos populares terem sido transformados em "jogos pré-desportivos". (BETTI, 1999 *apud* BRACHT, 1992, p. 26)

Como bem relata a autora o fenômeno esportivo está tomando conta das aulas, enquanto outros conteúdos, que também são essenciais para os alunos ficam de fora como, por exemplo: a capoeira, a dança as lutas, o atletismo e a ginástica. Então quais seriam os reais motivos do enfoque exacerbado nos esportes? Betti cita que muitos professores têm receios de trabalhar outros conteúdos porque cogitam que os alunos irão se recusar a fazê-los. Outra questão que também é relatada é a falta de estrutura e de materiais disponível e adequado para as aulas.

Em relação aos conteúdos Martinelli et al (2006), Albuquerque et al (2009), destacam que o professor como agente mediador do conhecimento deve sempre manter um diálogo com os alunos, sugerindo diversas atividades e observando o que de fato eles querem aprender. As alunas por serem as mais excluídas nos esportes coletivos, são as que mais reivindicam conteúdos diversificados e motivantes.

Moreira (2013), preconiza que não há mais espaço para o professor de Educação Física que "dá a bola". A cultura corporal do movimento está aí, aonde o professor deve ser dono de um saber/fazer, e utilizar-se das diversas possibilidades que o componente pode proporcionar para contribuir com a constituição e o desenvolvimento do seu educando. O educador como ser mediador do processo ensino/aprendizagem deve estar preparado, qualificado e, principalmente, disposto para a atividade docente, no sentido de entregar-se de corpo e alma quando dentro da escola, utilizando-se da diversificação de metodologias para melhor atrair a atenção de seu aluno, em suas aulas.

Em Brasil (2000), Os PCNs citam que o profissional de Educação Física durante sua formação acadêmica retém inúmeros e diversificados conhecimentos, porém com o comodismo de seu trabalho, o professor não utiliza o que aprendeu, esquecendo-se do seu potencial, não resgatando suas capacidades e habilidades, ou seja, a aula se torna monótona e mecânica perdendo a importância dentro do ambiente escolar.

No que se refere à estrutura e materiais adequados Medeiros (2009), compreende que é essencial na escola um espaço destinado às aulas de Educação Física, pois é um meio facilitador na busca do senso crítico e da autonomia corporal do educando, possibilitando a expressão da cultura e das vivências sociais, afetivas e motoras. A negação de um espaço físico adequado e a insuficiência ou inexistência de matérias pode criar um imaginário no aluno que a Educação Física não é importante, porque até a instituição de ensino a marginaliza, colocando-a como algo complementar na escola.

É evidente que a Educação Física está encontrando dificuldade em demonstrar sua real relevância no ensino médio. Muitos alunos a veem como apenas uma prática de lazer, um passa tempo, algo sem muita importância, pois diferente das outras disciplinas escolares que apresentam conteúdos bem elaborados e complexos nas diferentes séries, a Educação Física parece está parada no tempo, mesmo com a pluralidade de saberes que a envolve (GOMES e VIANNA, 2012).

Segundo Marques (2016), o ensino médio por ser a última fase da educação básica, é considerada uma etapa de transição na vida dos educandos, onde os discentes estão se preparando para os vestibulares. Logo se nota que os mesmos preferem dá mais valor aquelas disciplinas que estão em mais evidência nos vestibulares, acarretando um olhar desprezível pela Educação Física.

Para Darido (2004), é necessária uma contextualização adequada que propicie uma aprendizagem significativa para os alunos, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre ele e o conteúdo. É pertinente está associando os ensinamentos com fatos que fazem parte do cotidiano do mesmo, onde ele pode vislumbrar com mais clareza os benefícios que a Educação Física escolar poderá lhes proporcionar.

Barbosa (2012), confirma a ideia anterior quando destacada que Educação Física possui seu papel pedagógico na escola, assim como as demais disciplinas que fazem parte deste contexto. Devendo objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo: participante, independente, criativo, crítico e consciente, adequado à sociedade em que vive. No entanto, para esse objetivo ser atingido se faz necessário um trabalho consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional.

4 O PROFESSOR COMO AGENTE MOTIVADOR DOS ALUNOS

O professor como agente mediador do conhecimento é de grande influência para a motivação dos alunos. Almeida e Cauduro (2007), exemplificam que os alunos desejam que os professores sejam respeitadores quanto ao limite de cada um, que entenda o que o aluno gosta de fazer e que ensine e não simplesmente cobre o que não ensinou.

Ainda segundo os autores o professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os educandos a reflexão através do lúdico, mesmo tendo alunos desinteressados ou desanimados. Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora, que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

Martinelli et al (2006), confirmam dizendo que o professor de Educação Física possui papel fundamental na motivação ou desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno professor e o conteúdo por ele apresentado também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física escolar.

Para Chicati (2000), a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Desta forma, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos variados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos.

Segundo Moreira (2013), a motivação do indivíduo para suprir suas necessidades, ou para buscar seus objetivos podem surgir de duas fontes, as intrínsecas e as extrínsecas. Fazendo uma analogia com a Educação Física na escola, a motivação intrínseca se dá quando o aluno pratica uma determinada atividade física proposta em aula por vontade própria, em decorrência do processo natural da aprendizagem, aonde os conteúdos que ele aprende fornecem o próprio reforço, e a tarefa realizada lhe dá prazer. A motivação extrínseca ocorre quando o indivíduo, mesmo não gostando das atividades de Educação Física, recebe incentivo de um meio externo, como familiares, colegas, ou do professor.

Logo, o interesse pelas aulas de Educação Física não está somente ligado aos alunos, mas também está interligada com os desafios do professor de chamar a atenção e desenvolver atividades que irão de encontro à curiosidade dos escolares, proporcionando assim a interação dos mesmos com o docente. As aulas de Educação Física devem ser inclusivas, e não dar oportunidade somente aos mais habilidosos possibilitando assim que ocorra uma maior motivação e interesse em participar das aulas (HANAUER, 2017).

Segundo Aguiar (2013), é de estima relevância que o professor de Educação Física tenha em mente que é um importante motivador, pois o que se nota é uma grande quantidade de profissionais desmotivados, inseguros e até mesmo depreciador da Educação Física escolar. O professor está sujeito a todos esses obstáculos, mas deve sempre manter sua postura de educador compromissado, com uma visão transformadora, servindo como espelho para seus alunos.

Segundo Chicati (2000), na Educação Física, se o professor tiver habilidade em ministrar seus conteúdos de forma a fazer com que o aluno se interesse, a aprendizagem dos conteúdos será mais facilitada. O relacionamento entre

professores e alunos também é diferente entre a Educação Física e as demais disciplinas, percebe-se uma aproximação maior entre os alunos e os professores, uma relação de amigos o que é difícil perceber em outras disciplinas.

Hanauer (2017), afirma que é indispensável que o professor se mantenha sempre atualizado quanto aos conteúdos da sua área de atuação proporcionando atividades que desenvolvam o corpo e que motivam os alunos, para que a participação seja constante. Através disto podemos dizer que o educador terá mais facilidade em motivar e criar uma ponte entre o conhecimento e o prazer durante suas atividades. Para se ter uma maior participação dos alunos, o professor necessita estar constantemente se reinventando em relação à dinâmica e aos conteúdos das aulas. É de suma importância, conseguir após o final da aula o aluno sinta um gostinho de “quero mais”, dando, desejo e ansiedade de usufruir das próximas aulas.

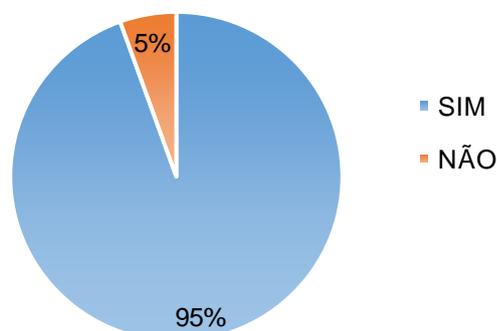
5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise das seguintes questões não segue criteriosamente a sequência das perguntas feitas no questionário, mas segue uma sequência lógica de acordo com as respostas o que nos garante uma melhor compreensão do estudo.

Neste primeiro gráfico analisaremos se os alunos gostam ou não das aulas de Educação Física.

Gráfico 1: Você gosta das aulas de educação física?

VOCÊ GOSTA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?



Fonte: Pesquisa de campo

95% dos alunos gostam das aulas de Educação Física e apenas 5% não gostam o que vai de encontro ao estudo de Darido (2004), onde uma parcela

considerável de alunos dizem gostar das aulas. Embora sendo um percentual bem pequeno de discentes que não gostam das aulas, mas faz-se necessário uma atenção redobrada por parte do professor para que este número não aumente. Em suma notamos que aparentemente está disciplina vem sendo bem aceita pelos alunos do ensino médio e deve cumprir o seu papel no desenvolvimento de uma escola prazerosa e atraente.

Nesta tabela iremos verificar quais os conteúdos mais abordados nas aulas segundo os alunos

Tabela 1: Conteúdos mais abordados

Conteúdos	Quantidade de alunos	Porcentagem
Futsal	79	47%
Voleibol	66	40%
Jogos de mesa	11	7%
Dança	6	4%
Lutas	2	1%
Ginastica geral	1	0,5%
Jogos cooperativos	1	0,5%
Total	166	100%

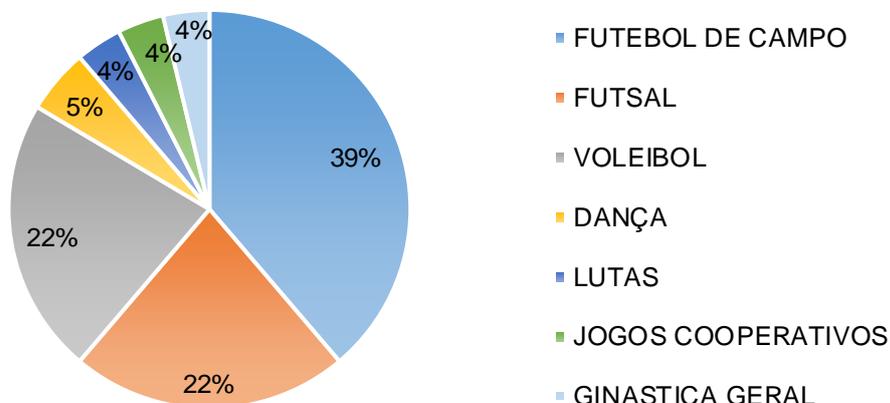
Fonte: Pesquisa de campo

Esta questão continha sete opções, onde o aluno poderia escolher até duas alternativas. Como se percebe os esportes tidos como populares se destacam entre os mais abordados nas aulas, o futsal com 47% e o voleibol com 40%, os jogos de salão/mesa com 7% e os demais com poucas indicações. O que demonstra que a esportivacão das aulas ainda se encontra arraigada nos currículos escolares de muitos professores. Na revisão de literatura observamos que Betti (1999), também observa este fato, quando relatada que as modalidades esportivas tomaram conta dos conteúdos do ensino médio enquanto a ginástica, a dança, os jogos e os demais conteúdos que também são essenciais para os indivíduos são deixados de lado.

Verificaremos neste gráfico quais os conteúdos que os alunos acreditam que todos iriam gostar de participar.

Gráfico 2: Conteúdos que os alunos acreditam que todos iriam gostar de participar

CONTEÚDOS QUE OS ALUNOS ACREDITAM QUE TODOS IRIAM GOSTAR DE PARTICIPAR



Fonte: Pesquisa de campo

É interessante que os mesmos conteúdos citados na tabela anterior coincidem como os deste gráfico, isto pode estar acontecendo por que os alunos em sua maioria não tiveram contato com outros conteúdos e se tiveram as experiências não foram tão boas, dando preferência aos conteúdos esportivos tradicionais onde muitos professores "dão a bola" e deixam os alunos fazerem o que bem entenderem.

No entanto quem se destacou foi o futebol de campo que obteve 39% das indicações, compreendemos que o futebol de campo obteve destaque por ser o esporte mais destacado na mídia e em tese mais praticado pelos alunos (o que poderemos observar no gráfico 8), pois em nossa cidade é escasso os locais com boas condições para a prática de outras atividades físicas. É relevante destacar que a escola estudada não possui estrutura adequada para ensinar esta modalidade, mas é pertinente que o professor esteja abordando este tema de forma conceitual trazendo aos alunos os aspectos históricos, a sua influência no meio social, as constantes brigas entre torcidas rivais e adaptando uma vivência prática ou até mesmo fazendo uma aula extraclasse no estádio municipal, por exemplo.

Tabela 2: O que faz você se desinteressar pelas aulas?

O que faz você se desinteressar pelas aulas?	Quant. De alunos	%
Aula teórica	56	47%
A repetência de conteúdos	22	18%
A falta de habilidades nas atividades	15	12%
A metodologia usada pelo professor	12	10%
Aula prática	8	7%

A expressiva "esportivacão" das aulas	5	4%
Falta de estrutura da escola	2	2%
Total	120	100%

Fonte: Pesquisa de campo

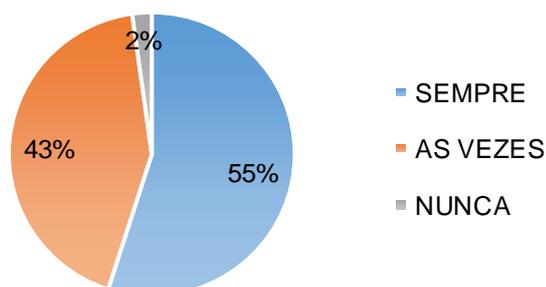
Esta questão continha seis alternativas sendo aceito marcar até duas opções, além destas havia mais uma opção intitulada "outros" (que destacamos na tabela como "falta de estrutura da escola") onde o aluno poderia se expressar livremente sobre o que mais lhe desinteressava nas aulas. Os alunos destacaram que as aulas teóricas 47%, seguido da repetência de conteúdos 18%, a falta de habilidades nas atividades 12% e a metodologia do professor 10% são os quesitos que mais afetam o interesse dos mesmos pelas aulas.

É evidente pelas respostas obtidas que a maioria dos educandos não gostam das aulas teóricas o que nos leva a acreditar que as aulas práticas são as suas prediletas, na revisão de literatura Luna et al (2009), trata da repetência de conteúdos e é justamente a opção que ficou em segundo lugar nesta pergunta, logo notamos que os conteúdos teóricos vem sendo trabalhados da mesma forma desde o ensino fundamental sem nada de novidade gerando um significativo número de alunos desinteressados. Desta maneira torna-se essencial que o professor esteja sempre atualizado quanto aos seus conteúdos trabalhados, relacionando os assuntos com o cotidiano dos alunos, despertando a curiosidades dos mesmos, pois a Educação Física tanto na parte teórica quanto na prática possui elementos essenciais para a formação do indivíduo.

Analisaremos neste gráfico qual o grau de participação dos alunos nas aulas práticas

Gráfico 3: Participação nas aulas práticas

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS PRÁTICAS



Fonte: Pesquisa de campo

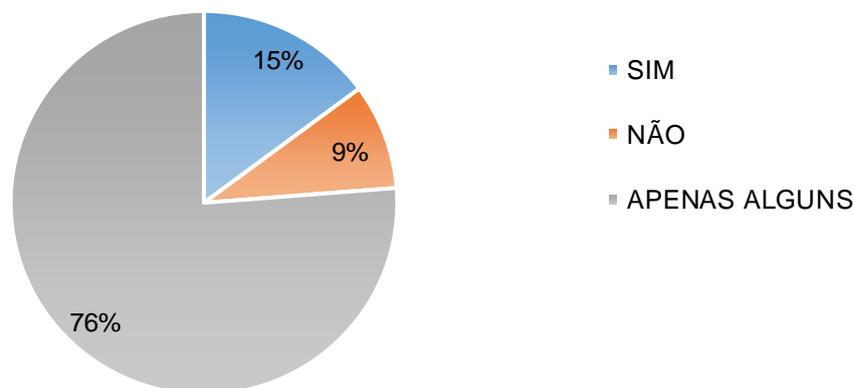
Nesta questão verificamos que a maioria (55% dos alunos) sempre participa das aulas práticas, no entanto juntando o número de alunos que participam de “vez enquanto” e “nunca” nos dá um número bem expressivo, o que nos faz notar que embora 95% dos alunos gostarem das aulas e 47% não gostam das aulas teórica ainda é grande o número de alunos que de certa forma não participam das aulas práticas, analisando pelo gráfico 2 percebemos que alguns educando responderam que se desinteressam por causa da repetência de conteúdos, metodologia utilizada pelo professor, esportivação das aulas por não terem habilidades nas aulas práticas e pela falta de estrutura.

Compreendemos que estes fatos podem estar interferindo na participação dos alunos nas aulas, o professor deve manter-se atento quando a forma como aplica as suas aulas, oferecendo atividades criativas e desafiadoras que levem os discentes a refletirem sobre as diferentes atitudes que possam existir durante a aula, outra questão importante a ser abordada pelo docente é estar relatando, quais os benefícios que a atividade ira lhe proporcionar tanto no ambiente físico, quanto nos aspectos afetivos, sociais e motores.

Verificaremos as respostas dos alunos sobre a seguinte questão: a escola possui material para as aulas de Educação Física?

Gráfico 4: Matérias para aula pratica

MATERIAS PARA AULA PRATICA



Fonte: Pesquisa de campo

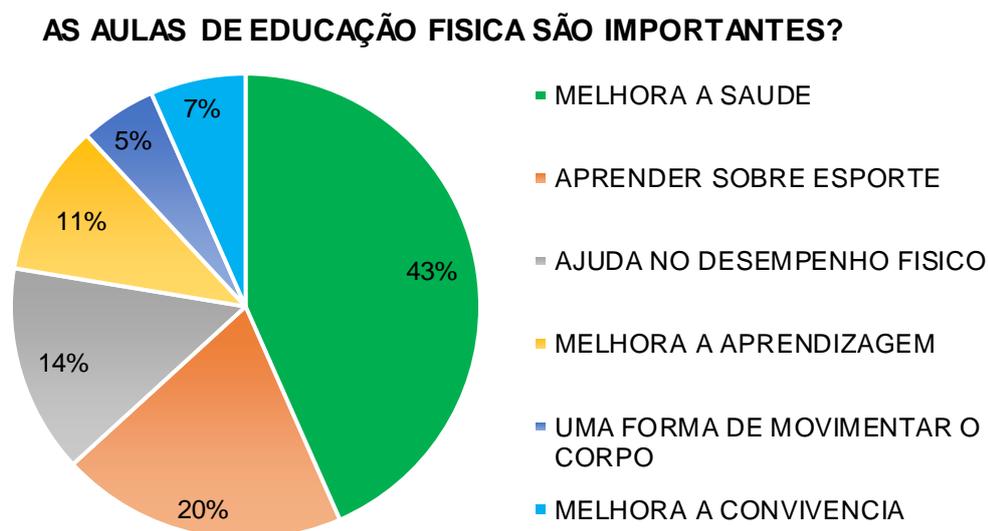
76 % dos alunos responderam que existem apenas alguns materiais para as aulas. A escola possui um papel importantíssimo em relação à qualidade das aulas

de Educação Física, o professor por vezes encontra dificuldade em executar uma aula de qualidade pelo fato da escola possuir pouco ou nenhum material para determinadas atividades. Na revisão de literatura Medeiros (2009), destaca que a falta de matérias para as aulas pode corroborar para com a desmotivação dos alunos, pois de certa forma a própria escola que deveria dá um suporte necessário para uma aula diferenciada e interessante não está conseguindo exercer este papel.

O gráfico a seguir demonstra a visão que os alunos possuem quanto a importância das aulas de Educação Física.

Pelo fato de 100% dos alunos terem respondido que sim a Educação Física é importante, resolvemos elencar as justificativas que mais se repetiram, vejamos:

Gráfico 5: As aulas de Educação Física são importantes?



Fonte: Pesquisa de campo

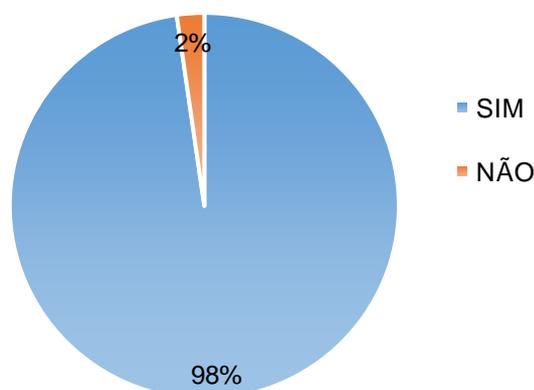
43% dos alunos veem a Educação Física como promotora de saúde, 20% acreditam que a Educação Física é importante por que ela os ajuda a aprender sobre os esportes, 14% acredita que a Educação Física ajuda no desempenho físico e 11% destacam um item bem interessante, para eles a educação física ajuda na aprendizagem. Devido a quantidade de informações inerentes à Educação Física acaba surgindo diferentes visões sobre a sua real importância no contexto escolar, de certa forma os alunos compreendem a importância da Educação Física para suas vidas, pois um dos seus objetivos é despertar nos alunos uma vida mais ativa através das práticas corpóreas, no entanto muitos ainda a relacionam apenas com uma área que ensina modalidades esportivas.

Segundo Brasil (2006), Barbosa (2012), o que se espera da Educação Física escolar é que ela seja capaz de formar cidadãos participantes, independentes, criativos, crítico e consciente dos seus direitos e deveres em meio à sociedade em que vive. Apenas 7% nos parece que conseguem vislumbrar isto na Educação Física quando relatam que ela “melhora a convivência”.

Neste gráfico analisaremos se a forma como o professor ministra as aulas é agradável.

Gráfico 6: A forma como o professor ministra a aula é agradável?

A FORMA COMO O PROFESSOR MINISTRA A AULA É AGRADÁVEL?

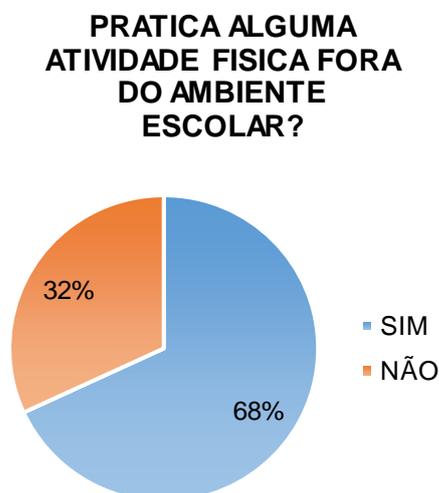


Fonte: Pesquisa de campo

Embora muitos educandos terem respondido que não gostam das aulas teóricas e participarem só de vez enquanto das aulas práticas, 98% dos alunos responderam que é agradável a forma como o professor ministra as aulas e apenas 2% acham que não é agradável. A Educação Física por se só já é motivante o que a faz levar uma grande vantagem em relação às outras disciplinas e o professor é o principal agente motivador na Educação Física escolar e deve fazer uso de seus conhecimentos e habilidades para transformar suas aulas em um ambiente sadio e participativo ganhando a atenção e o respeito de todos.

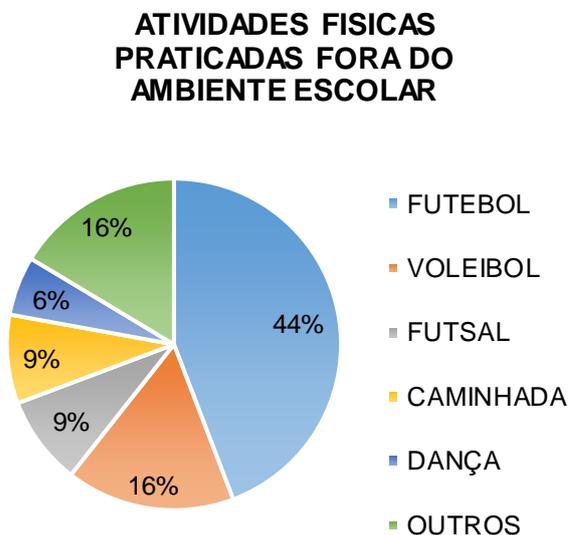
Verificaremos agora se os alunos praticam alguma atividade fora do ambiente escolar:

Gráfico 7: Pratica alguma atividade física fora do ambiente escolar?



Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 8: Atividades físicas praticadas fora do ambiente escolar



Fonte: Pesquisa de campo

68% dos alunos dizem que praticam atividades físicas fora do ambiente escolar e 32% informa que não praticam. De certa forma a Educação Física ainda não conseguiu demonstrar de forma eficaz para todos os alunos o quanto é importante à prática de atividades física regulares. Por esta questão ter a opção justificativa achamos interessante demonstrar as principais atividades praticadas pelos alunos, o que nos ajudará a entender as respostas do gráfico 2. No gráfico 8, notamos que 44% dos alunos praticam o futebol (futebol de campo), 16% o voleibol, 9% o futsal. É relevante que o educador tenha o conhecimento da cultura local e dos interesses de seus alunos, buscando elaborar uma aula diferenciada baseada nos costumes locais e com novas propostas de ensino-aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo era identificar as principais causas do desinteresse pelas aulas de Educação Física no ensino médio no turno vespertino no

C.E Manoel Beckman localizada na cidade de Bequimão-MA. Após a pesquisa concluímos que as principais causas do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física são os seguintes: aulas teóricas 47%, repetência de conteúdos 18%, a falta de habilidades nas atividades 12% e a metodologia usada pelo professor 10%.

Como podemos perceber, quem se destacou neste estudo foi as aulas teóricas. A Educação Física assim como as demais disciplinas possui um corpo teórico importantíssimo que deve ser trabalhado e discutido em sala de aula, no entanto muitos professores encontram dificuldade na maneira de abordar os aspectos conceituais, ficando preso apenas ao histórico das modalidades e suas regras, sendo que isto os alunos do ensino médio já vêm vendo desde ao ensino fundamental, o que gera um desprezo pelas aulas. Destacamos que se torna essencial que o professor esteja atualizado quanto aos conteúdos trabalhados, trazendo aos alunos assuntos que estão em cheque na mídia e relacionando estes com a realidade dos educandos.

Embora com o quesito aula teórica tenha sido o mais votado entre os fatores que causa o desinteresse, é pertinente destacar que quando perguntamos se eles participavam das aulas práticas 55% disseram que sempre participam, 43% participam às vezes e 2% nunca participam. Desta maneira notamos que muitos alunos não se interessam pelas aulas teóricas e nem pelas aulas práticas uns por não gostarem da metodologia do professor ou quando não se agradam do conteúdo e outros por acharem que não possuem habilidades. Um fator que pode agravar o desinteresse pelas aulas práticas é falta de materiais adequados oferecido pela escola, pois limitada a participação simultânea de todos, quando perguntamos se a escola possui materiais para a realização das aulas 76% responderam que possui só alguns.

Na pesquisa encontramos que 95% dos alunos dizem gostar das aulas, 100% dos alunos acham as aulas importantes e 98% veem de maneira agradável a forma como o professor ministra suas aulas, no entanto como relatado no parágrafo anterior muitos alunos ainda se encontram avessos às aulas de Educação Física, dizem gostar, acham importante, mas não participam. Cabe ao professor está revendo à sua maneira de ensinar, estando sempre atento a reciprocidade dos alunos quanto as suas aulas, inovando, sendo criativo e não ter medo de inserir novos conteúdos no

seu currículo. Logo, o docente é o principal agente motivador levando os alunos a terem gostos pela atividades tanto na escola quanto fora dela.

A escola também deve fazer a sua parte, dando suporte e incentivo ao professor, demonstrando aos alunos que esta disciplina também é essencial na sua formação como cidadão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. N. de. **Principais fatores que influenciam os escolares no ensino médio a não praticarem as aulas de educação física**. 2013. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2013. Disponível em: <http://www.def.unir.br/downloads/1923_principais_fatores_que_influenciam_os_escolares_do_ensino_medio_a_nao_praticarem_as_aulas_de_e.f..pdf> Acesso em outubro de 2017.

ALBUQUERQUE, I. V. de; ALMEIDA, B. da S. V; ALMEIDA, B. dos S. F; DIAS, F. de A; LOPES, M. S; CARREIRO, E. A. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 14 - Nº 136 - Setembro 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em outubro de 2017.

ALMEIDA, P. C. de; CAUDURO, Maria Teresa. **O desinteresse pela educação física no ensino médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 11, Nº 106, março 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>> Acesso em outubro de 2017.

BARBOSA, B. B. **Fatores que levam o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio**. 2012. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1523>> Acesso em outubro de 2017.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** MOTRIZ – Volume 1, Número 1, 25-31, Junho/1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_lrene_form.pdf> Acesso em outubro de 2017.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n.

1, p. 73-81, 2002. Disponível em:
<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acesso em outubro de 2017.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?**

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 13 (2) janeiro de 1992, pp. 282-287.

Disponível em:

<<https://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/issue/view/issue/62/19>> Acesso em outubro de 2017.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em outubro de 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**.

Brasília, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em outubro de 2017.

BRASIL. Secretaria de educação Média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília,

2000. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> > Acesso em outubro de 2017.

CHICATI, K. C. **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

Disponível

em:<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799/2611>> Acesso em outubro de 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1,

p.61-80, jan. /mar. 2004. Disponível

em:<<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>> Acesso em outubro de 2017.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. MOTRIZ – Volume 5, Número 2,

Dezembro/1999. Disponível

em:<<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>> Acesso em outubro de 2017.

DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O, M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

GOMES, C. B. de S. M. R.; VIANNA, J. A. **A percepção de alunos no terceiro ano do ensino médio sobre a importância da Educação Física escolar.**

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, Nº 165, Fevereiro de 2012. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd165/a-percepcao-de-alunos-sobre-a-importancia-da-educacao-fisica.htm>> Acesso em outubro de 2017.

HANAUER, F. C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física.** Disponível em:

<<http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>> acesso em outubro de 2017.

LUNA, C. L. F.; SILVA, F. W. C.; ANDRADE, G. P.; VIANNA, J. A. **Evasão nas aulas de Educação Física escolar.** Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano 14, no 134, Jul. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>> acesso em outubro de 2017.

MARQUES, J. S. **Evasão escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: Discutindo a problemática.** 2016. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11947>> Acesso em outubro de 2017.

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. de. **Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – V. 5, N. 2, p. 13-19, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1288>> Acesso em outubro de 2017.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2013.

MEDEIROS, A. S. de. **Influência dos aspectos físicos e didáticos pedagógicos nas aulas de educação física em escolas municipais de Belém.** Revista Científica da UFPA, V. 7, nº 01, 2009. Disponível em: <http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap7.pdf> Acesso em outubro de 2017.

MELO, R. Z. de; FERRAZ, O. L. **O novo ensino médio e a educação física.** Motriz, Rio Claro, V. 13, n.2 p.86-96, abr./jun. 2007. Disponível em:

<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/753/756>>
Acesso em outubro de 2017.

MOREIRA, F. S. de O. **O desinteresse pela prática da educação física no ensino médio: quem tem que mudar, os alunos ou a escola?** 2013. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2014>> Acesso em outubro de 2017.

PACHECO NETO, M. **Desafios da educação física: cultura e corpo em movimento.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2016.

PAULA, M. V. de; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos.** Disponível em:< <http://docplayer.com.br/5457141-Educacao-fisica-no-ensino-medio-fatores-psicologicos.html> > Acesso em outubro de 2017.

SANTOS, M. A. G. N. dos; NISTA-PICCOLO, V. L. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/08.pdf>> Acesso em outubro de 2017.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. da. **Educação física escolar e a não participação dos alunos nas aulas.** Ciências em movimento, ano XV, nº 31, 2013/2. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistasipa/index.php/EDH/article/view/168/125>> Acesso em outubro de 2017.